



# O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA  
**Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS**  
 Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXVII | Florianópolis - Domingo 18 de Setembro de 1949 | N. 10.578

## O estudo das medidas para o pleito de 1950

RIO, 17 (V. A.) — A comissão a distribuição de material eleito-constituída pelo ministro Rocha ral a todas as secções eleitorais do Lagoa. Sá Filho e Saboia Lima, nomeada pelo Tribunal Superior Eleitoral para estudar as medidas referentes ao pleito de 1950, assentou em sua primeira reunião as seguintes providências: entender-se com o Congresso sobre a necessidade de urgência à ultimação do projeto de reforma da Lei Eleitoral; propor ao Tribunal a fixação da data das eleições para os deputados federais e para o Senado.

Acompanhar a lei do Orçamento na parte da Justiça Eleitoral; solicitar aos tribunais regionais sugestões sobre os preparativos e orçamentos das despesas para as eleições; propor ao TSE a fixação das datas das eleições municipais e estaduais, quando não determinadas por dispositivos de lei; convocar uma reunião dos tribunais regionais para dezembro vindouro, sob a presidência do presidente do TSE, a fim de examina-rem as sugestões.

Determinar providências sobre

Quando Moyses Velhinho me sugeriu um estudo sobre a literatura catarinense dos dias atuais, depois de haver lido um artigo que publiquei no "Diário da Tarde" de Florianópolis, mostrando alguns dos seus aspectos, confesso que não senti o mínimo entusiasmo pelo tema. De fato, como poderia eu escrever sobre uma literatura que na realidade não existe, se a considerarmos sob aquele sentido vivo e orgânico que caracteriza a literatura de outros Estados, como a do Rio Grande do Sul, de Minas, da Bahia e dos núcleos do Nordeste e da Amazônia? Mas lembrei-me que, se não temos propriamente uma literatura com acentos particulares tão nítidos, possuímos, todavia, intelectuais de mérito, escritores e ensaístas capazes de brilhar nos jornais ou mesmo nos suplementos literários da Metrópole, não fosse a circunstância de serem provincianos, geralmente encarada com reservas pelos donos das letras nesses periódicos, os quais, com raras exceções, costumam olhar a província com a mesma arrogância com que os romanos olhavam os povos que ficavam para além das suas fronteiras, avaliando o seu atraso pela distância que os separava de Roma. Esse fato contribuiu para que um forte complexo de inferioridade dominasse o trabalhador intelectual dos Estados, complexo que ele só agora está procurando superar, lançando movimentos de recuperação dos seus valores obscuros e ignorados.

Nos quadros da inteligência barriga-verde, não há como fugir ao paradoxo: possuímos aqui autênticos valores mentais e a rigor não temos uma obra altamente representativa desses valores. De fato, se riscarmos os nomes de Cruz e Souza e Luiz Delfino — os únicos que figuram nas nossas histórias literárias, assim mesmo pertencendo a gerações passadas — não encontramos, entre os vivos, nenhum que haja encontrado ressonância nas esferas da cultura nacional, quer pela originalidade da sua obra como pela sua contribuição ao estudo do nosso meio. Aliás, neste setor mais especializado, principalmente o das letras históricas, vale lembrar os nomes de Lucas A. Boileux, Osvaldo R. Cabral, Henrique da Silva Fontes e Carlos da Costa Pereira, pesquisadores do nosso passado cujos trabalhos já ultrapassaram os limites da província. Mas, se passarmos das letras históricas para o terreno da literatura propriamente dita, a impressão é desoladora. Equivale a deixarmos um terreno fértil, onde se colhem alguns pomos suculentos, para enveredarmos por um caminho árido, onde poucas são as árvores e raríssimos os frutos.

No artigo a que me referi no início destas linhas, apontei a falta de capacidade criadora dos nossos homens de letras como causa dessa esterilidade. Hoje, estudando melhor o assunto, vejo que errei no diagnóstico. Pelo menos tomei o efeito pela causa, pois essa falta de capacidade criadora não é orgânica nos nossos intelectuais, mas apenas aparente, resultando de fatores externos que passarei a examinar.

O primeiro desses fatores está ligado à nossa formação cultural. Florianópolis, como sede do pensamento

## Passo aos jornalistas

RIO, 17 (V. A.) — O deputado Aristides Largura, membro da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, ofereceu na qualidade de relator, parecer favorável ao projeto de lei da iniciativa do deputado Benjamin Fará, determinando que as empresas de transportes da União ou por ela administradas, concedam, sem restrições de veículo, passe livre em todo o seu percurso, aos jornalistas profissionais junto às mesmas credenciados, e também aos demais jornalistas e locutores de rádio, estes quando viajarem em objeto de serviço.

## Cumprimentos da bancada pessedista na Câmara Federal ao sr. Celso Ramos, presidente do PSD pela vitória no último pleito

O sr. Celso Ramos, Presidente da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, em Santa Catarina, recebeu, ontem, do sr. Dep. Rogerio Vieira, em nome da bancada do partido majoritário na Câmara Federal, o seguinte honroso telegrama: "Do Rio - A bancada pessedista, por meu intermédio, cumprimenta com entusiasmo, o eminente Presidente da Comissão pela brilhante vitória do nosso Partido nas eleições de domingo último, transmitindo aos valorosos companheiros efusivas e melhores congratulações, Atenciosas saudações (a) ROGERIO VIEIRA".

## O panorama atual das letras catarinenses

NEREU CORREA

catarinense, sempre se ressentiu de meios que lhe permitissem criar um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades do espírito. Até há poucos anos não possuíamos, ali, já não falo em uma faculdade de filosofia, de que somente agora se está cogitando, mas nem mesmo de quaisquer outras escolas de grau superior, que é, geralmente, de onde saem os germes dos movimentos de criação e renovação nos caminhos da arte. Por isso não surpreende que os maiores nomes das letras catarinenses sejam quase todos autodidatas, o que aliás não lhes diminui o mérito, antes eleva-os se levarmos em conta as dificuldades que tiveram de vencer para compensar, com o esforço próprio, a falta de magistério superior e as naturais deficiências do meio. A carência desses elementos expica o malogro da Capital como núcleo intelectual capaz de irradiar os seus influxos sobre todo o Estado e de captar as mensagens dos movimentos de renovação literária cujo eco nos vem de fora. O movimento modernista, por exemplo, irrompido em São Paulo em 1922, e que encontrou a mais larga repercussão em outros Estados, estimulando jovens escritores e imprimindo um sentido novo às nossas fórmulas literárias, não chegou a encher as águas tranquilas e azuladas da vida intelectual na antiga Desterro. Não disponho de elementos para afirmar ser esse um capítulo em branco das letras catarinenses. Faço o julgamento apenas apoiado na circunstância de não existir, ao que sei, uma publicação que refletisse o pensamento de um grupo de jovens preocupados com as novas idéias ao tempo em que Graça Aranha, prestigiando os organizadores da Semana da Arte Moderna, lançou as sementes desse movimento que passou à história com o nome de Modernismo. E uma das provas de que a revolução modernista não fez prosélitos na nossa Capital (não discuto se foi um bem ou um mal, pois aqui apenas me interessa registrar a indiferença dos jovens de então), é que ali continuou o apêgo às formas tradicionais da língua, à expressão de sabor clássico, ao estilo redondo e limpo, o que é, até hoje, uma das notas características de quase todos os escritores da ilha pertencentes àquela geração.

O segundo dos fatores a que me referi é de ordem material. Se de um lado nos faltavam os elementos fundamentais necessários à formação de um amplo quadro de valores reais e autênticos, por outro nos escasseavam os meios de impressão para os nossos livros, estiolando-se, assim, as melhores iniciativas no sentido de vitalizar o trabalho das letras na província. O escritor catarinense é, via de regra, um escritor de folhetos e de opúsculos, não porq-

## Pedido de sugestões ao anteprojeto do Código Comercial

RIO, 17 (V. A.) — O ministro da Justiça acaba de dirigir-se a todos os presidentes dos Tribunais de Justiça dos Estados, Faculdades de Direito, Institutos de Ordem dos Advogados e a todos os catêdráticos de Direito Comercial, encarecendo o envio de sugestões ao anteprojeto do Código Comercial, apresentado pelo professor Florencio de Abreu à comissão do anteprojeto do Código Comercial.

No expediente encaminhado àquelas entidades e cultores do Direito, o ministro Adroaldo Mesquita da Costa explica que o anteprojeto, na própria expressão do desembargador Florencio de Abreu, se destina a servir "de matéria plástica a elaboração do anteprojeto definitivo", razão pela qual as críticas e sugestões ou quaisquer observações que vierem a ser feitas sobre o mesmo, poderão visar qualquer matéria, inclusive a estrutura, e serão examinadas e ponderadas por aquela Comissão.

Esclarece ainda o titular da pasta da Justiça que a parte do Direito Marítimo foi objeto de outro estudo, já concluído, o Código de Navegação, que será na devida época submetida também à douta apreciação daquelas mesmas entidades e pessoas.

Solicita por fim o ministro da Justiça que as sugestões lhes se-

ADVOCADO EM S. PAULO  
 DR. A. PEREIRA PINTO — Rua Quintino Bocaiuva, 176 4º andar salas 414, 415 — Fones: 3-3048 e 2-5033.  
 CONSULTAS S/PAGAMENTO.

jam encaminhadas até 30 de novembro do corrente ano, a fim de que possa a Comissão ultimar seus trabalhos em tempo de submeter o anteprojeto à aprovação do Congresso no início da próxima legislatura.

## Autorizado Peron a abandonar o padrão ouro

BUENOS AIRES, 17 (V.A.) — A Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei, autorizando o governo argentino a abandonar o padrão ouro para o peso. O resultado da votação foi de 72 x 22, após vinte e uma horas e um quarto de debates. Durante os mesmos, tomaram parte nas discussões em favor da proposta peronista os ministros da Economia e do Comercio. O projeto foi energeticamente atacado pela minoria radical. Esta afirmou que tal medida dará causa à inflação no país.

## E' ouro? Póde entrar...

RIO, 17 (ARGUS) (V. A.) — Pelo Tribunal de Recursos acaba de ser encerrado o rumoroso "caso de ouro". O Tribunal decidiu que é livre a entrada do ouro no Brasil e por conseguinte não constitui crime de contrabando sua entrada, oficial ou particularmente, em nossas fronteiras.

que não nos possa dar obra de maior fôlego, mas somente pelo fato de não contar com recursos materiais para imprimir os seus trabalhos. Aliás, ninguém ignora as dificuldades que em nosso país encontra um escritor para editar o que escreve especialmente se é uma voz obscura da província, sem cartaz de âmbito nacional que o recomende como um bom negócio às editoras do Rio e de São Paulo. E ninguém desconhece, também, a influência que uma boa editora exerce na vida cultural de um Estado. Se fosse preciso citar um exemplo bastava mencionar a Livraria do Globo de Porto Alegre, sem a qual possivelmente não conheceríamos grande parte dos escritores gauchos que hoje estão na vanguarda da nossa melhor literatura, a menos que tivessem emigrado para o Rio.

Sem possibilidade de imprimir e divulgar o que escreve, poucas são as vocações que perseveram na tarefa de produzir. E nada mais desalentador, para os que se dedicam às letras, do que ver o seu livro — produto às vezes de vários anos de estudo e trabalho — impresso numa oficina do interior com o clássico e comprido apêndice das erratas na última página. E preciso ter coragem de herói e muita fé na literatura para se lançar em circunstâncias tão desfavoráveis. E é isso o que geralmente acontece em Santa Catarina ou — por que não dizê-lo? — no Brasil.

Esse fato, agravado pela inexistência, no Estado, de um único jornal que remunere os seus colaboradores, explica essa pasmaceira intelectual em que temos vivido até aqui.

O terceiro e último dos fatores é de natureza sociológica. Ao traçar os lineamentos da sua nova e original "Interpretação da Literatura Brasileira", o Sr. Viana Moog, transportando para o plano literário a idéia que o Sr. Gilberto Freyre desenvolveu em uma conferência intitulada "Continente e Ilha", abandonou o processo cronológico e de visão panorâmica geralmente adotado pelos nossos historiadores literários, para adotar o método de investigação sociológica, que estuda o artista em função do meio, pondo em relêvo os elementos que mais influíram na formação da sua personalidade. Atento às diferenciações da geografia e da cultura que pontilham o nosso panorama literário de notas particularíssimas, dividiu-o em várias ilhas, e, em vez de um continente, mostrou-nos um amplo arquipélago cultural. Assim é que possuímos os núcleos da Amazônia, do Nordeste, da Bahia, de Minas, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e da Metrópole cada qual apresentando uma fisionomia própria e distinta.

Na Amazônia, por exemplo, ao entrar em contacto com um mundo que ainda se conserva por assim dizer no seu estado de pureza genésica, o homem se sente diminuído, hostilizado por uma natureza que parece zombar-lhe das tentativas decifradoras dos mistérios que se ocultam no seio da selva impenetrável. Para esclarecer esses mistérios "os grande sabedores recorrem às mais arrojadas conjecturas enquanto os desprovidos de fórmulas e de leis se agarram aos mitos. Daí a literatura amazônica: uma literatura exclusivamente de interpretação da terra".

Cont. na 3ª pág.

# PÁGINA LITERÁRIA

ORIENTAÇÃO DO CÍRCULO DE ARTE MODERNA

Correspondência:  
Caixa Postal 384

## SUL N. 9

Deverá aparecer dentro de poucos dias mais um número da revista "SUL" do Círculo de Arte Moderna. Este número, que está sendo trabalhado com cuidado, contará novamente com a colaboração técnica de Doralécio Soares e está sendo composto, bem como será impresso, nas oficinas da Imprensa Oficial do Estado. Contará com várias ilustrações, além de reproduções de quadros e ainda vinhetas de Yllen Kerr e títulos de cabeçalho do artista Santa Rosa que, deste número em diante, começarão a nos prestar suas valiosas colaborações. Dos trabalhos deste número 9, queremos destacar, entre outros, os seguintes trabalhos: "Teatro Experimental em New York", escrito especialmente para SUL por

Richard M. Morse e traduzido por Archibaldo Cabral Neves; um artigo do nosso representante no Rio, Hamilton V. Ferreira sobre o escritor francês Albert Camus; reportagem de Sálvio de Oliveira sobre "Cândida", a peça de George Bernard Shaw que foi encenada pelo "TEATRO EXPERIMENTAL" do C. A. M.". Além disso, terá este número de SUL, as páginas normais de notas e informações sobre o movimento cultural do Brasil em geral e especialmente sobre os novos; noticiários sobre revistas e livros recebidos, "o que dizem de SUL" no Brasil e no Exterior, etc. Teremos também neste número, os contos, artigos, teatro, comentários, poemas e mais trabalhos publicados normalmente.

## POEMAS

### Ininterrupção

Luz Francisco Rebêlo  
(Portugal)

As casas velhas  
desabam  
Os bairros podres  
abalam  
Cidades sombrias  
oscilam  
E o velho mundo  
se afunda

E das planícies rasas  
vão surgindo novas casas  
E dos desertos se eleva  
um sopro de vida nova  
E das cidades em ruína  
erguem-se novas cidades.

Morre um mundo! Outro nasce! O homem vive.  
Novembro 1945)

### O Poço e os Engmas

Moacir Souto Maior  
a Edson Regis

No fundo do poço  
os peixes passeiam  
soltando risadas  
cheias de sentimento.

Um anjo maligno  
de cara comprida  
assovia tristonho  
uma bela canção.

O cuicida vagabundo  
boia no poço  
subindo e descendo  
à tona das águas.

No poço os enigmas  
não têm solução  
tudo que é problema  
só martirisa.

Recife (1947)

## ROMANCE

### O DIA PERDIDO

James F. Whingate

#### CAPITULO VI NO TREM

A ponta da gola da capa tocou na sua orelha. Está começando a aumentar o calor, pensou Murdock olhando para a sua imagem refletida na janela. Não sei mas acho que Zabel não teve morte boa sempre me dizia: quando eu morrer peço que me cortem os pulsos. Já pensastes na agonia de ser enterrado vivo? Quando criança sempre me contavam histórias de pessoas enterradas vivas; não posso dormir quando começo a pensar nisso. Desviei meu pensamento. Penso nas corridas de cavalo, em ti, em Ruth, mas não adianta.

Murdock deixou cair o cigarro dos seus dedos. Comprimiu com a sola de sapato. No chão um cigarro amassado e um pouco de cinza. Cuspiu em cima e olhou, o círculo se formava maior. Juntou os pés. Tac-tate dos trilhos...

Um...dois...três. Barulho monotono e regular da máquina. Um apito longo e um curto. Gostaria de morar naquela casa ali, longe do mundo.

Será que falta muito? Olhou com o rabo dos olhos o homem de lado.

"Ele tem uma verruga no nariz. Não, não pergunto. Vai querer decerto puxar conversa e eu... Puxa que café quente. O trem reiniciou sua viagem. Abriu a carteira tirou o troco da algibeira e colocou-o dentro. Engraçado, às vezes perdia completamente a noção dos traços do rosto de Zabel. Na prisão (Barcelona) ele se deu a conhecer pelo domínio que ele me exercia. Os outros levavam uma

Próximo domingo Capítulo VII — Sândala, eterna presença

vida sem beleza, sem amor, pensando em fugas "à Condé de Monte Cristo", suicídios, espalhando boatos, chorando por suas mulheres (que geralmente estavam grávidas no último período) me encorajavam — Zabel isto é vida para um homem? Deixa disto, um homem é um homem e uma prisão é uma prisão. Se não fosse ele talvez me entregasse ao desespero, arrancando cabelos e roendo unhas — Observe aquele ali, dizia-me Zabel, e tente pensar nele jogando sobre a cidade, por cima dos telhados, aqueles boletins, a comida era incomível. "O feijão era usado como projétil na falta de ferro. Às vezes eles pensavam: este cara está louco. Zabel me mandava fazer alguma coisa logo obedecia. Eu o conhecia. Um dia me dera uma bofetada, eu devia ter medo dele, não ainda tenho, por que? Nem eu sei! Desviei seus olhos da orelha do passageiro da frente, faltava, um botão na sua camisa... Dolores... que tranças! Lá lá ra ri lá... Zabel é, perdão, era vesgo este tipo aí também. Nunca pensei nisso. Zabel deve ter morrido de... Como? Não entendo. Murdock com uma pequena valise na mão esquerda constituiu o relógio 4 e 10. Passou a valise para a mão direita e olhou para a bilheteria... Rivera a Montevideu... 563 km... Os bondes passavam vazios. Ocupou um acento. Poucas pessoas na rua... o mercado estava abrindo... Vou dormir um pouco e comprar um passagem depois... onde será a agência da Panagra? Será que ainda existe um lugar? Ufff... Chegar a Montevideu.



VASO COM FLORES—Quadro de PETTORUTI  
Argentino (1919)

## CONTO

### UM PEDAÇO DE VIDA

M. G.

"Meias! Sim eu estou precisando de umas... são muito caras... o dinheiro não dá agora... esta curto, será que tenho trocado? Vou dar uma volta de ônibus, total, vai chover... parece que vai... e muito. Não gosto de sentir a arrancada do ônibus... é muito violenta... defesto violência... violência gera a violência... onde li isso?... Por que a gente fica velha?... prá que? Encarquilhada... olha só aquela naquela esquina... Que paradoxo... O asilo de velhos nos fundos de uma maternidade... como uma mulher pode ficar tão disforme?... parece impossível... e ali dentro vai outra vida... prá diabo com a vida... se existe uma morte não pode existir uma vida... a vida deve ser uma pré morte... tudo asneira... não gosto de meias listadas para homem... parece... Estou com vontade de chupar uma tangerina...

será que em casa tem?... não, eu não compreí...  
— Trocar...  
— O que?  
— A senhora quer trocar o dinheiro?  
— Ah! sim, quero dizer, não, obrigado...  
"Será que eu tenho trocado nem vi na atrapalhação, esses fulanos sempre pegam a gente desprevenida... aliás todos os homens... estou cansada... que estará aquele homem fazendo naquele portão. ai, ai, ai, se ele fosse pequeno eu diria... cacáca nem... mas ele não é pequeno... tira a mão daí seu porco. Lá em cima do morro a casa das fulanas... que sorte eu tenho, o Miguel não tem dinheiro senão ele já estava lá... acho que vou descer aqui... continuo a pé.  
Será que ouviu a campainha? de-

ve ter ouvido... outra vez esta arrancada que enjoa. Esta calçada está toda quebrada... também... tenho que passar aquela calça do Miguel... ele está cada dia mais nojentão agora deu para deixar crescer o bigode... qualquer dia eu arranco... ele que não se cuide... Tenho que fazer uma visita prá mãe ela está láo doente, a coitada... nem sei como ela pretende viver até o Natal... o relógio da vitrine... era bem bonito mas o Miguel não teve dinheiro... que coisa horrível... o que? Ser pobre é lógico... mentira... é bom...  
Vi o José ontem, está muito magro... também aconteceu tanta prá ele... porque foi deixar da mulher era tão boa prá ele...  
Eu já namorei o José... mas depois o Miguel...  
— O menino, qual é o preço dessas tangerinas?  
— 2,50 a dúzia e meia...  
— Vá roubar prá vô...  
— Neste tempo a senhora não encontra tangerina... já passou do tempo...  
— Então ne dê meia dúzia... não estão azedas?

— Não senhora são bem boazinhas...  
"Vô chupar uma agroa mesmo... estou louca de sede... hum! fica uma catinga de vergamota na mão da gente... Tenho que ir indo prá casa senão eu não apronto o jantar do Miguel... Minha sola está caindo... daqui a pouco fico sem ela... o salto também está torto... não faz mal ninguém repara... eu sou pobre... por isso é que é bom ser pobre... ninguém repara nada... posso ter piolhos, andar mal vestida... não faz mal, sou pobre...  
Q arco iris no chão... Gozolina...  
O Miguel me chamou de malvada porque eu dei no Juquinha... malvada... malvacea... malcácia... este botão está caindo... deixa, não faz mal... malvacea... é daquelas flores que tem no jardimzinho do Mira-mar... elas são bem bonitas... raras talvez em beleza... É mesmo, tenho que voltar para casa... eu não gosto de voltar para casa... o choro do Juquinha o mau humor do Miguel... a cozinheira... é mesmo, a cozinheira sou eu, sou eu a ranzinza... Tenho que lavar duas roupas da Juqui-

na senão não tem o que vestir amanhã... será que seca?... vai chover, porque será que ainda não choveu? Está esperando que eu chegue em casa... coisa boba... prá que chover?... água... a gente precisa de água... prá viver... lá vem a vida... porque será que em tudo o que pensamos metemos o vida no meio? Não existe a vida só a morte existe... isso sim... isso existe. Existe tanto que a gente já tem ela dentro... sempre está sentindo... sempre espetando... Lá vem um ônibus... não tenho mais dinheiro, mas eu estou tão cansada... devia tomar o ônibus e depois não pagar, o que será que eles fariam?...  
É melhor não arriscar... sempre é mais seguro... quem está seguro neste mundo?... Vou prá casa é melhor aturar o Miguel do que apanhar a chuva que vai cair daqui a pouco... total, o Miguel não vai saber onde eu andei... melhor prá mim.  
— Celso, sai da chuva meu filho! cuidado com o machucado do pé!... É mesmo, está chovendo... vô prá casa... lá é melhor...

## Vida SOCIAL

### ANIVERSARIOS:

PAULO DI BERNARDI PIRES

Faz anos hoje o jovem Paulo Di Bernardi Pires, aluno do Colégio Catarinense.

O jovem aniversariante oferecerá em sua residência uma mesa de doces a seus amigos.

TENENTE LUIZ FELIPPI DA GAMA D'EÇA

A data de amanhã assinala o aniversário do nosso conterrâneo sr. Tenente Luiz Felippi de Gama d'Eça, que está servindo presenmente no 14º B.C., nesta capital.

"O Estado" antecipa-lhe felicitações.

Por motivo do transcurso, hoje, do aniversário do inteligente Victor Alexandre Gevaerd, seus pais, o sr. Emanuel Gevaerd, telegrafista, e sua exma. esposa, professora Diná Mendonça Gevaerd o cercam de especiais carinhos, nesta data, em que também os inumeros amigos-nhos do aniversariante o felicitam jubilosamente.

Faz anos, hoje, o sr. Mário Marques Garcia, digno gerente do IPASE.

O aniversariante, que é pessoa de prestígio em nossos meios sociais, será alvo de justas homenagens, a que juntamos as nossas felicitações.

A data de hoje é a do aniversário da senhorinha Vanda Livramento, filha do sr. cap. Valdemira Livramento.

Nossas felicitações.

## Justiça do Trabalho

DIA 19, ÀS 14 HORAS:

Processo n. JCJ-168/49. Reclamante: Gercino José da Silva. Reclamado: Henrique Bombazar. Objeto: Descansos semanais.

DIA 19, ÀS 15 HORAS:

Processo n. JCJ-181/49 a 185/49. Reclamante: Adoacy Schmidt e outros. Reclamado: Nicanor Souza. Objeto: Salários.

DIA 20, ÀS 14 HORAS:

Processo n. JCJ-160/49. Reclamante: Adalberto Otílio da Silva. Reclamado Paulo Silva. Objeto: Salários, aviso prévio e horas extraordinárias.

DIA 21, ÀS 14 HORAS:

Processo n. JCJ-169/49. Reclamante: Manoel Silveira de Souza. Reclamado: Alberto Gonçalves dos Santos. Objeto: Salários e aviso prévio.

DIA 22, ÀS 14 HORAS:

Processo n. JCJ-170/49. Reclamante: Hélo Francelino Silva. Reclamado: Altair Amorim. Objeto: Salários e aviso prévio.

DIA 23, ÀS 13 HORAS:

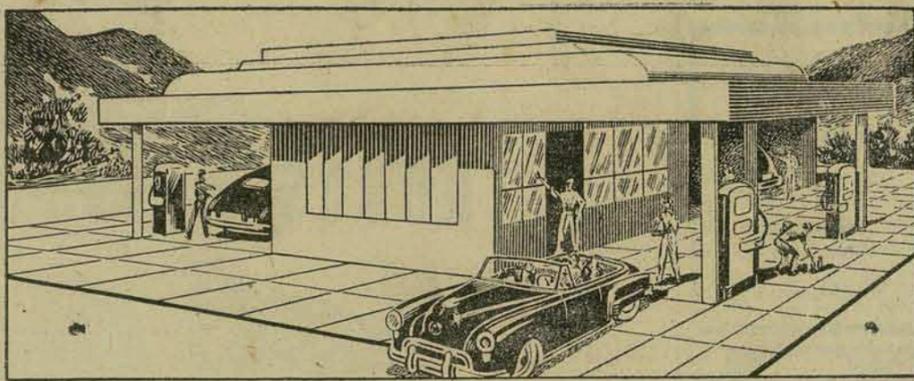
Processo n. JCJ-123/49. Reclamante: José Maria de Souza. Reclamado: Demétrio Caburis. Objeto: Indenização, aviso prévio e repouso semanal.

DIA 23, ÀS 14 HORAS:

Processo n. JCJ-172/49. Reclamante: Osvaldo S. de Freitas. Reclamado: Schweidson & Wladmirski. Objeto: Indenização, aviso prévio e férias.

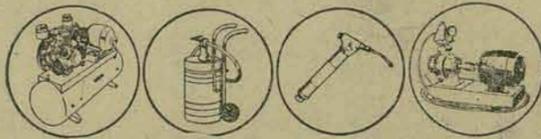
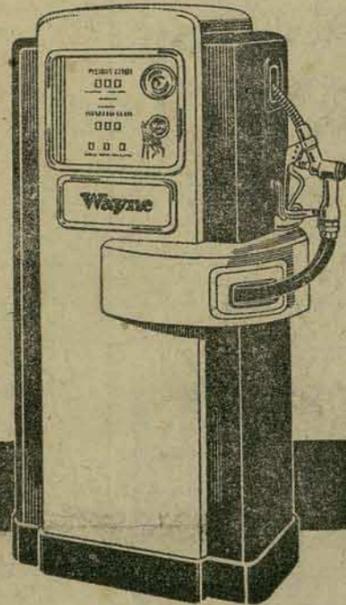
DIA 24, ÀS 9 HORAS:

Processo n. JCJ-171/49. Reclamante: Natalino Manoel Coelho. Reclamado: Manoel Domingos Dias. Objeto: Salários.



## Da escolha criteriosa do seu equipamento, hoje, dependerá, por muitos anos, a eficiência de seu Posto

Não se dê por satisfeito, portanto, senão com o que há de melhor em equipamento para Garages e Postos de Serviço e lembre-se de que, mais dia, menos dia, mesmo o melhor equipamento necessitará de assistência mecânica. Além de adquirir o melhor, adquira-o de uma casa devidamente organizada para prestar assistência mecânica e que, além de peças legítimas de recambio, possua técnicos especializados sempre prontos para atendê-lo em qualquer emergência.



EQUIPAMENTOS Wayne DO BRASIL S. A.

MACHADO & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, 54 - Cx. Postal: 37  
End. Tel. PRIMUS - Tel.: 1658 - FLORIANOPOLIS  
Sta. Catarina



No Nordeste é o elemento telúrico-social que traça ramos de artista. É uma literatura visceralmente ligada à terra e ao homem, nos romances de José Américo, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz, quando nela intervém o elemento cósmico, e de aspecto nitidamente social quando mergulha no passado para estudar ou reviver os fundamentos de uma sociedade de formação patriarcal e escravocrata nos livros de Gilberto Freyre e José Lins do Rego.

Na Bahia o traço predominante é o eruditismo, o gosto das letras clássicas, das girândolas do estilo grandiloquente de que há tantos exemplos nas letras bahianas antigas e modernas, podendo-se citar Rui Barbosa e Afrânio Peixoto como os maiores representantes dessa família de escritores.

Já em Minas o clima e o isolamento das montanhas criaram o homem ensimesmado e introspectivo, pouco afeito às expansões do espírito e aos derrames verbais, afigurando-se mesmo, no seu tipo calado e retraído, o espécime do homem apolíneo — segundo a caracterização psico-social a que se refere Gilberto Freyre em "Problemas Brasileiros de Antropologia" — de que o baiano seria, no caso, o dionisíaco. Por força desse isolamento a literatura mineira é, conforme assinalou Viana Moog, de sentido nitidamente municipalista, Municipalista e psicológica, poderia acrescentar.

Sobre as características do temperamento paulista achei demasiado vaga e imprecisa a análise do autor de "Um rio imita o Reno". Veio nesse poderoso núcleo irradiador de cultura, embora situado na província, as mesmas linhas de uma literatura furta-côr como é a da Metrópole, o que não deixa de ser um corolário natural da versatilidade a que estão sujeitos os espíritos formados num ambiente cosmopolita, sob a pressão constante das mais diversas correntes de cultura, geralmente desfiguradoras da autêntica fisionomia do meio.

No Rio Grande do Sul, embora não seja grato aos escritores gaúchos afirmar-se que em sua literatura é predominante o traço regional — predominante, mas não exclusivo — é força de dúvida que a preservação dos costumes nas querências havia de excitar a sensibilidade criadora de um Simões Lopes Neto, de um Alcides Maya, de um Darcy Azambuja, de um Vargas Neto e de tantos outros que se tornaram os intérpretes da sua terra e da sua gente.

São esses os principais núcleos culturais da nossa literatura. Santa Catarina não figura nesse arquipélago nem mesmo como ilota caudatária ou filiada ao núcleo do Sul, conforme já tive oportunidade de salientar no artigo referido no início deste trabalho. A nossa ausência nesse arquipélago explica-se pela inexistência, no Estado, de um traço que, ou por influência da geografia ou por uma vigorosa realidade ecológica, haja criado um temperamento por assim dizer específico, capaz de refletir-se fortemente na vida intelectual do seu povo. Ainda que a província fosse um centro de intensa atividade criadora, jamais teríamos uma literatura de feição unitária e orgânica, do tipo da que nos oferecem aqueles núcleos, exatamente porque nos falta o humus da terra, a marca específica e caracterizadora. Sob esse aspecto a nossa produção tem sido de caráter mais ecumênico que regional, filiando-se ao núcleo da Bahia ou da Metrópole. Em matéria de linguagem sempre foi conservadora, por isso que a maioria dos escritores catarinenses

## O panorama atual das ...

ses mantém o culto da forma e rigorosa fidelidade aos cânones da língua. Vejo nisso, aliás, uma peculiaridade dos escritores da província, onde os clássicos lusitanos, principalmente Camilo, são ainda lidos e venerados. E não temos dúvida: a maioria dos escritores que hoje escreve bonito, conservando no estilo e sabor antigo da língua, foi azeitada nos seios da prosa camiliana.

Mas, se não possuímos um caráter dominante em nossa paisagem social, temos, em compensação, uma grande riqueza de motivos na variedade de suas áreas culturais. Vejamos de corrida as principais: a região serrana, a do interior da zona litorânea (principalmente a região compreendida pelo Vale do Itajaí, de colonização alemã) e a do litoral propriamente dita.

Na região serrana o tipo de cultura predominante é o pastoril. Os costumes são a bem dizer idênticos aos do Rio Grande do Sul e o linguajar do serrano na vida campeira é eivado do mesmo vocabulário crioulo usado nas estâncias gaúchas, apenas menos opulento. Assim é que encontramos, nas fazendas do planalto catarinense, um material folclórico dos mais ricos e abundantes. Material em parte aproveitado pelo Sr. Tito Carvalho em "Bulha d'Arroio", tão pouco conhecidos dos nossos críticos, mas que representa na verdade, uma séria tentativa de fixação dos costumes e da vida do nosso caboclo de serra acima. Embora os contos regionais de Tito Carvalho, como já uma vez assinalai, se ressentam de uma super-estilização da linguagem simples do serrano, e todavia uma contribuição que, não pode ser omitida em qualquer resenha ou estudo da literatura catarinense. Se na ficção a vida da campanha encontrou em Tito Carvalho um impressorista às vezes admirável na pintura da paisagem nativa, está tendo, sob o ângulo da geografia humana, ou, melhor, da antropogeografia — pois no planalto a natureza é que traçou o rumo das iniciativas — um estudioso de talento como é o Sr. Victor Pelluzzo, cujos trabalhos são realmente dignos de nota. Sobre os trovadores e cancioneiros de serra-acima quase nada sabe, e o que se sabe anda esparso pelas colunas dos jornais.

O Vale do Itajaí representa outra faceta singularíssima no nosso mosaico cultural. Não só o ficcionista tem ali elementos em profusão para o romance de costumes ou de função social, nos moldes dos que nos deu Vianna Moog em "Um rio imita o Reno", como o sociólogo encontrará campo para um amplo estudo da transculturação alemã no meio catarinense. Sob esse ponto de vista, aliás, já possuímos dois livros notáveis de Emílio Willems: "Assimilação e Populações Meridionais do Brasil" e "Aculturação dos Alemães no Brasil". Mas não obstante a acuidade com que o autor empreendeu o seu trabalho, adotando os métodos mais modernos da antropologia social e valendo-se de ampla bibliografia científica, além de longas pesquisas de campo, ainda há muita coisa a respigar nesse terreno sobre o contacto das culturas indígenas e alienígenas. Do ponto de vista histórico, o principal núcleo colonial de imigrantes alemães, que é sem dúvida o fundado pelo Dr. Blumenau, encontrou, em Paulo Malta Ferraz, alagoano que trouxe para as letras catarinenses um pouco da seiva do Nordeste, um intérprete seguro e bem informado, cuja monografia, ainda inédita, contém elementos do mais rico

significado sociológico.

A terceira das facetas acima enumeradas fica no litoral. Aqui estamos diante de um estilo de vida inteiramente diverso do dos demais núcleos. Um estilo de vida que já teve o seu intérprete na pena de Virgílio Várzea, cujos contos, pouco conhecidos das gerações de hoje, revelam uma sensibilidade de artista eternamente enamorado pelas coisas e paisagens marinhas. Embora quase sempre o sentimento poético e a tendência para a fantasia sobrelevem nos seus contos o sentido humano e realista da paisagem, deixou-nos, todavia, alguns quadros da vida praieira de Santa Catarina realmente notáveis pelo vigor pictórico das suas pinceladas. Precisamente esse traço que se contrai na obra de Virgílio Várzea é que parece marcar o livro inédito do sr. Oton da Gama d'Eça, de que conheço apenas alguns capítulos, mas o suficiente para surpreender no autor um vigoroso aguafortista na evocação de tipos e quadros, na pintura dos nossos costumes, diria melhor das nossas misérias a beira mar.

Como já assinalai, esta última das três principais facetas em que se divide o panorama cultural de Santa Catarina, não tem a menor afinidade com o Vale do Itajaí, distinguindo-se, também, por força de invencíveis condições mesológicas, do altoplano catarinense. Na região serrana o tropeiro paulista implantou a civilização do couro — como dizia Capristano de Abreu — tangendo para ali as primeiras cabeças que mais tarde haviam de povoar os latifúndios das futuras estâncias. Para o Vale do Itajaí levou o nórdico a civilização da máquina, erguendo às margens do Itajaí-Assú, o maior parque industrial do Estado e emprestando à paisagem nativa um matiz aculturadamente europeu, o que se manifesta até mesmo no estilo da casa colonial de telhados altos e ponteagudos como setas, própria para climas glaciais e que aqui só se explica como sobrevivência de fundo sentimental ou saudosista. No litoral é o madeirense e o açoriano dividindo a sua tarefa entre a gleba e o mar e engendrando um estilo de vida que não encontra símile nos dois anteriores.

Não há como se vê, um "facies" absorvente na paisagem catarinense, mas uma natureza multifária, quer sob o aspecto físico, como sob o social e psicológico. Nada mais falso, pois, do que esse tipo louro que a ignorância consagrou como sendo tipicamente nosso. Fora daqui, e até mesmo entre intelectuais de renome, acredita-se que todo o barriga-verde é louro, tem olhos azuis e sabe falar alemão. Acaso não estará aí uma das provas do quanto somos incaracterísticos como personalidade? O mesmo não acontece, por exemplo, com o rio-grandense-do-sul. Quem tiver ido apenas a Novo Hamburgo sabe muito bem que aquele tipo alourado que viu por lá não é o gaúcho, sim o imigrante ou descendente de imigrantes alemães, porque para nós outros, simbólico ou não, real ou lendário, o gaúcho, se em nada se parece com aquele centauro dos pampas que arremete de lança em riste nas cargas de cavalaria, de que nos falamos nos contos inspirados em passadas epopeias, possui todavia um conjunto de traços que lhe emprestam uma maneira de ser inconfundível. Aqui o louro, de olhos azuis, bem falante na língua de Goethe, anes de constituir uma pequena minoria, erigiu-se em tipo dominante, escamoteando todos nós que não somos louros e não temos olhos azuis.

Continua

## Datilógrafa diplomada

Oferece seus serviços.

Cartas a Maria Inês  
Ferreira.

Caixa Postal 55.



### A SAÚDE do seu bebê

está na amamentação. Lactifero fortalece as mãezinhas, tornando o leite abundante, sem prejudicar o organismo.



LABORATÓRIO BERGAMO  
Av. Pires do Rio, 93 - Itaquera - E.F.C.S.  
S.S. Publicidade

Distribuidores para os Estados do Sul:

RAMAR S. A. — Comercial Farmacêutica  
Caixa Postal, 245 — Curitiba.

## ASTHMAN

MODERNO TRATAMENTO DA ASMA, TOSSES REBELDES, BRONQUITES ASMÁTICAS E CRÔNICAS

## Casa à venda

Vende-se uma, tãda de tijolos, medindo 6,50m de frente por 11,00 m de fundos, com as seguintes divisões: 1 área, 1 sala de visita, 1 cozinha e W. C. Construída em fins do ano de 1942. Localizada no Estreito, à rua Antônio Matos Areas n. 514, bem próximo, portanto, do ponto de ônibus.

Os interessados poderão dirigir-se à residência do sr. Aristides Borba, em Biguaçu, para melhores informações.

A venda é motivada pelo fato de o proprietário estar há anos residindo em outra cidade do Estado.

A casa em aprço se encontra desocupada.

## ATAQUES

Insônia, palpitações, depressão moral, agitação, angústia. Maraval acalma a irritação, elimina o desassossego e as crises nervosas e dolorosas.



## MARAVAL

Calmante dos nervos

DR. FRANCISCO CAMARA NETO  
Advogado

Escritório: Rua Felipe Schmidt 21 (sobrado) (Alto da casa "O Paraíso")

Residência: Rua Alvaro de Carvalho, 36

Florianópolis

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO A. L. ALVES

Encarrega-se, mediante comissão, da compra e venda de imóveis.  
Rua Deodoro 35.

## NOVOS MODELOS... para sua beleza...

Você ficará encantada com os novos vestidos ÉFECÊ, porque o novo estilo de saias é, de fato, uma novidade!

Assim são os vestidos ÉFECÊ para esta temporada. E há, também, os moderníssimos padrões de estampadores suíços — originais e exclusivos para ÉFECÊ em toda a América do Sul. Procure, nas boas lojas, o seu modelo ÉFECÊ. ÉFECÊ... UMA NOVIDADE... UM SÓ PREÇO!

À venda na:  
Casa Três Irmãos



McCann



### GRANDE OPORTUNIDADE

Precisam-se de representantes e comerciantes para a venda exclusiva de novidades em fantasia e bijouterias (Tipo Francês), para todo o interior e a Capital de Santa Catarina — Fornecemos mostruários contra reembolso postal. Pedidos a BARTINA IRMÃOS, Rua Marquês de Paranaguá, 190 — S. Paulo.

Rádios — Geladeira — Máquinas de Escrever — Máquinas de Costura — Lanternas — Toca Discos — Motocicleta — Máquinas Industriais — Lixadeiras — Baterias Suecas para Automóvel e Industriais — Artigos variados para presentes — Artigos de Natal — Capas para Automóvel de material plástico, Palha, Lona e Couro Sintético — Automóveis Europeus e Americanos.

Distribuidores para o Estado  
M. H. SIMON LTDA.

Rua Jerônimo Coelho, 3 — Caixa Postal, 396  
Endereço Telegráfico — SIMON — Fone 1.160  
Florianópolis — Santa Catarina

## Todo o Brasil proclama: Giant é a melhor!

- para
- fazer sabão
  - lavar soalhos e paredes
  - desentupir pias e lavatórios
  - exterminar insetos

EXIJA A LATA com a figura de um GIGANTE

FAMOSA desde 1836



### PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um acólto que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio César, Napoleão e Byron sofreram deste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Este livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito deste folheto sensacional.

THE EDUCATIONAL DIVISION, Dep. E-2085, 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.

Queira enviar-me grátis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?".

NOME..... (favor escrever em letra de forma)

ENDEREÇO.....

CIDADE..... PAIS.....

### DIABÉTICOS!

CHOCOLATE!!! NOVIDADE!!!

1 tablete 200 calorias e pouco carbon.

Já em Florianópolis também

Consulte seu médico. Analisado pelo Laboratório Bromatológico do D. F. sob n. 7.625

Distribuidores nesta Praça: IRMÃOS ROSA LTDA.

### REPRESENTAÇÕES PARA SÃO PAULO

Acção de bons produtos. Forneço boas referências. Cartas detalhadas a M. R. de Moraes — Rua José Bonifácio, 367 — 7º andar — sala 705 — Edifício Atlântica — São Paulo

Do meu carro dependem  
meus negócios...

por isso só uso



Fiz do meu carro um escritório ambulante. Nêle resolvo os meus melhores negócios. É vital para mim um carro sempre em fôrma que enfrente qualquer tarefa! Agora estou satisfeito! Estou usando SHELL MOTOR OIL, que permite a perfeita conservação do motor.



Shell Motor Oil encontra-se à venda em toda parte.  
**EXPERIMENTE-O!**



**SHELL-MEX BRAZIL LIMITED**

SHELL—EM PRODUTOS DE PETROLEO, UMA TRADIÇÃO!

**Aviso aos leitores**

PRC-3 — RÁDIO GUANABARA, do Rio de Janeiro — 1.360 quilociclos, oferece valioso prêmio a quem lhe remeter a história, a notícia ou o fato mais original e curioso, observado nesta região. O programa "Copacabana Blue" e "O Estado" darão o resultado desse concurso mensal.

Escrevam para a Rádio Guanabara — Avenida Treze de Maio, n. 23 — 25º andar — Rio de Janeiro, contando o que sabem, de trágico, de engraçado ou fora do comum, e candidatem-se a um valioso prêmio que aquela emissora remeterá a quem fôr contemplado.

"Copacabana Clube" — de Segunda à sexta-feira, das 14,00 às 15,30 horas; e aos sábados, das 13,30 às 15 horas.

Diretor do programa: Carlos Pallut.

**SENHORITA!**

A última criação em refrigerante é o Guaraná KNOT. EM GARRAFAS GRANDES. Preferindo-o está acompanhando a moda.



PORTO ALEGRE

Agencia Geral para S. Catarina  
Rua Felipe Schmidt, 22--Sob.  
C. Postal, 69. Tel. «Protetora»  
**FLORIANOPOLIS**



**ACEITA?**

Quando alguém, tal como o cavalheiro da ilustração acima, oferece-lhe, em amável gesto, um cálice do excelente aperitivo KNOT, lembre-se V. Ss. de acrescentar, ao agradecer a gentileza: **ESTE É TAMBÉM O MEU APERITIVO PREDILETO!**

**TOME KNOT**  
UM PRODUTO DA KNOT'S A. IND. COM. E SEGUROS  
ITAJAI

**Evite a Peste Suína**  
USANDO A VACINA **Cristal Violeta**  
DO INSTITUTO PINHEIROS  
INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

**INSTITUTO PINHEIROS**  
SANTA CATARINA  
RUA NOVE DE MARÇO, 638-C-POSTAL 95-JOINVILLE

ARMAZEM E SELARIA  
SÃO JORGE  
de João Vieira de Sousa  
Gêneros alimentícios — Miudesas em geral — Couros e artefatos de couro  
R. MANOEL JOAQUIM PINTO N. 3  
São Joaquim — Santa Catarina

Não espere que a doença visite a sua casa. Defenda a sua saúde e a dos seus filhos, tomando MALTEG. Frio ou gelado, é uma delícia. É o maior fornecedor de vitaminas, e, por isso, o melhor fortificante. A venda em todas as farmácias armazens.

Comer com prazer  
digerir sem sofrer

O uso da Magnésia Bisurada ajuda a quem aprecia a alimentação farta e não quer correr o risco da hiperacidez e distúrbios estomacais. Magnésia Bisurada — em pó e em comprimidos.



**Magnésia Bisurada**

**HEMORRÓIDAS e VARIZES**

Para varizes (nas pernas) tome o líquido via bucal e fricione a pomada no local. Para hemorróidas internas e externas use a pomada no local e tome juntamente o líquido. PROCURE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS. NA FALTA A V. SANDOVAL JR., CX. POSTAL 1.674 - S. PAULO



SEBASTIÃO COMES  
Rua Barão do Itapemerin, 186 - Vitória - E. Santo

**PRODUTOS ALIMENTARES**

IMPORTANTE E CONCEITUADA FIRMA, DISPONDO DE BOA FROTA DE CARROS, PROCURA REPRESENTAÇÃO OU CONTA PRÓPRIA DE PRODUTO DE QUALIDADE PARA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA NODISTRITO FEDERAL. CARTAS PARA CAIXA POSTAL N.

3.175 — RIO DE JANEIRO

Pelo avião da TABA, deverá chegar a esta Capital, terça-feira próxima, a delegação universitária catarinense que participou dos Jogos Universitários Extras de 49, na Bahia

# Batalha de Gigantes

Hoje, frente a frente, os velhos rivais do nosso futebol, Avaí e Figueirense

A sensação de hoje à tarde: Avaí x Figueirense. Mais algumas horas e o estádio da F. C. D. estará repleto de adeptos do nobre esporte da pelota, ávidos por presenciar o mais sensacional embate da temporada. Avaianos e figueirenses, eternos rivais do pebol ilhéu, medirão forças logo mais, em busca de uma vitória bonita e expressiva, que para ambos será de grande valia para a conquista do cetro máximo do pebol da metrópole catarinense. Apontar favorito não podemos, visto que suas forças conjuntivas são perfeitamente iguais. Vencerá o que jogar mais e melhor, isto sim. Frente a frente, os dois valorosos grêmios sempre lutaram com ânimo, combatividade, técnica e, sobretudo, com lealdade, o que faz com que o nosso público se sinta a vontade assistindo o famoso clássico, pois, se não nos enganamos, nunca houve um mal entendido que perturbasse a vitória de um e de outro. Dois grandes antagonistas, bem formados e ainda melhor treina-



dos estarão na liça para proporcionar ao público uma tarde magnífica, cheia de jogadas emocionantes e sensacionais que por certo fará o espectador pular do assento, repetidas vezes. O Avaí irá encontrar-se com o seu leal antagonista para conservar o seu honroso título de "leader" invicto. O quadro azulra perseguirá tenazmente o seu adversário para ver os louros da vitória. Adolfinho demonstrará uma vez mais as suas qualidades de grande guarda-valas, posição da qual é, incontestavelmente o melhor do Estado. A segura zaga Fatéco — Danda terá, sem dúvida alguma grande trabalho para evitar os ataques da poderosa linha dianteira do alvi-negro. A linha média, formada por Quido Jair e Boos salientou-se muito nos ensaios, pelo que deverá agradar. O ataque, constituído por Bolão, Nizeta, Bitinho, Niltinho e Benteví encontra-se em ponto de bala, devendo fazer perigar constantemente o reduto final adversário. Entre os alvi-ne-

gros a situação é das mais satisfatórias. Tudo okey no conjunto de Tito Rodriguez. Os comandados de Urubú encontram-se na melhor forma e segundo firmam, vencerão o Avaí como aconteceu no amistoso de julho, empregando para tanto de todos os seus recursos técnicos e físicos. Realmente o Figueirense possui um esquadrão de respeito a derrota sofrida frente ao Bocaíuva, o ex-modesto grêmio de Jorge Salum. Dos elementos alvi-negros que hoje estarão em ação frente aos "azurras", destaca-se sem sombra de dúvida, a figura de Nêde, o perigoso e técnico "insider-right" gaúcho que disputará com Nizeta as honras de melhor meia-direita. No arco, constituído com Marcos e o valoroso Garcia, estará Luiz que dia a dia vem se firmando. A intermediária alvi-negra é a mais perfeita da cidade. Minela, Chocolate, Geraldo deverão formar uma grande barreira para os dianteiros. O ataque, com Urubú no centro, Nêde e Braulio como coordenadores e Leônidas e

Gastão nas extremas, é dos mais perigosos, e ao menor descuido da retaguarda contrária, a pelota irá às redes. Em caso de vitória o Figueirense subirá para o primeiro posto, fazendo companhia ao Avaí. Foi escolhido para dirigir a pugna o sr. Manoel Tourinho. Como apertivo jogarão os quadros suplentes dos mesmo clubes, com início às 13.30 horas, sob as ordens do sr. Otilio Alves.

Todos ao campo da F. C. D.

## A ORGANIZAÇÃO DO FLUMINENSE F. C.

Rio, 16 (Argus) — O sr. Jules Rimet, presidente da F.I.A., com a enorme autoridade de seu nome, acaba de prestar valioso e honrosíssimo depoimento a respeito do Fluminense F.C., depois de visitar suas dependências e de se inteirar da sua excepcional organização. Embora não tenha sido essa a primeira vez em que o influente esportista visitava o Fluminense, e talvez por essa mesma razão, o seu depoimento adquire maior relevo, por não constituir uma impressão superficial. Ao dizer que em nenhuma parte do mundo viu algo que se comparasse com o que pôde observar no clube das Laranjeiras, Jules Rimet externou sua sincera admiração pelo progresso, pela eficiência, enfim pela organização do tricolor. Se o Fluminense F.C. tem o direito de se envaidecer com tão autorizada o do tricolor, esporte brasileiro naturalmente vê colocado em invejável situação, merecedor que foi de conceitos que constituem, só por si, eloquente afirmativa de trabalho fecundo, orientado inteligentemente. Portanto, deve o esporte do Brasil ao Fluminense F.C. tão notável testemunho de grandesa e de eficiência. A.A.

## Aéreo Clube de Santa Catarina

De ordem do sr. Presidente, convocou os srs. sócios do Aéreo Clube de Santa Catarina, para a Assembléia Geral a se realizar no dia 20 do corrente às 19 horas, no 2º andar, do prédio n. 22, sito a praça 15 de Novembro. (Escritório da Cidadã) para eleição do Conselho Superior.

Pelo Secretário

Abelardo Arantes

## MAIS UMA DEMISSÃO NO DEPARTAMENTO DE ARBITROS

Além do sr. Waldemiro Melo, solicitou demissão do quadro de árbitros da F. C. D. o sr. João Batista Berreta Júnior, árbitro da segunda categoria.

# O Estádio Esportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

## FEDERAÇÃO CATARINENSE DE DESPORTOS

### NOTA OFICIAL N. 33

#### 1 — PRESIDÊNCIA

1º — Resoluções: Pela de n. 25, de 16 do andante, a presidência resolveu suspender os jogos marcados para o próximo sábado, entre as equipes das associações C. A. R. Olímpico e C. A. Guarani, tendo em vista a impraticabilidade do campo da F.C.D. e o mau tempo reinante.

#### 7 — TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA

74 — Julgamentos: Pelos juizes singulares, em reunião de hoje dada, foram proferidas as seguintes sentenças:

Processo n. 49/49 — Suspender o atleta Onésio Espindola, por 5 dias; Absolver o atleta Antônio Vieira e advertência escrita ao dito Manoel Campos, atletas do Lira Tennis Clube e Ipiranga F.C.

Processo n. 50/49 — Suspender por cinco dias os atletas Waldir Vidal Fonseca, Ernani Santana e Ari Gonçalves, todos do Bocaíuva E.C.

Processo n. 40/49 — Suspender por 5 jogos o atleta João Conceição, do Paula Ramos E.C.

Processo n. 48/49 — Suspender por 1 jogo o atleta Início Costa do Figueirense F. C.

Processo n. 38/49 — Suspender por 2 jogos os atletas Itamar Machado e Virgílio Zeferino Vieira, atletas estes do Ipiranga F.C.

Processo n. 45/49 — Suspender por 2 jogos o atleta Prof. Marcos Aurélio Demetri, do Figueirense F. C. Durante o julgamento, a auditoria ratificou a capitulação do indiciado, indicada na denuncia, pa-

## PRIMEIRO CAMPEONATO ESTADUAL DE CICLISMO

Conforme o calendário desportivo da Federação Atlética Catarinense será realizada 30 de outubro próximo o Primeiro Campeonato Estadual de Ciclismo, em nossa capital. O percurso da prova de resistência será de 100 quilômetros e o de velocidade de 1 quilômetro. Portanto, preparem-se desde já, pedaladores, afim de conseguirem boas colocações.

### OBSERVEM O HORARIO

A Presidência da F. C. D., pela sua resolução n. 23, de 13 do corrente, conformidade com a legislação esportiva vigente, estabeleceu a multa de Cr\$ 10,00 por minuto para o quadro que entrar em campo fora do prazo determinado, a partir de dez minutos antes da hora fixada para o início do jogo.

7.6 — Diversos: O despacho a que se refere o item 7.1 da nota oficial n. 32, foi publicado no item 7.4 da nota oficial n. 26. De conformidade com o C.P.F., as sentenças constantes do item 7.4 desta nota são contadas a partir de 16 do andante e poderão ser recorridas para o Tribunal pleno, dentro do prazo legal.

Florianópolis, 17 de setembro de 1949.

### VISTO

Flávio Ferrari, Presidente.  
Manuel Ferreira de Melo, Secretário.

## DO MEU ARQUIVO ...

### XXXIX

NO DIA 19 de novembro de 1944, em disputa do certame nacional, os gaúchos venceram os paulistas pela contagem de 2 a 1. Eis como atuaram as duas seleções: Paulistas: — Oberdan, Domingos, e Sapólio, Zezé Procopio, Oge Noronha, Luizinho, Lima, Leônidas, Remo e Pardal. Gaúchos: Julio, Alfreu e Vaz, Abigail, Avila e Laerte, Tezourinha, Rui, Adãozinho, Rui II e Ilmo. Adãozinho marcou os dois tentos dos gaúchos e Pardal o único tento dos paulistas.

A SELEÇÃO catarinense de 1929 formou assim constituída: Moritz (Benedito), Candinho e Sabino, Adão (Granemann), Artuzinho (Adão) e Enéas, Periquito (Féza), Cirilo, Zé Macaco, Nanado e Rui.

NO DIA 21 de julho de 1923, o Caxias, de Joinville, venceu o Rio Negro, da cidade paranaense de igual nome, pela contagem de 3 a 2. O "onze" caxiense jogou com a seguinte formação: Benedito, Frederico e Camarão, João Olímpio, Bento e Tiago, Bilbão, Tota, Tavares, Candinho e Gigi.

NO DIA 16 de junho de 1940, na cidade de S. Francisco, o Ipiranga venceu o Atlético por 4 a 2.

O JOGO de ferradura, parente do jogo de malha, é praticado em toda a América do Norte e tem um campeão nacional escolhido todos os anos através de campeonatos.

EM MAIO de 1946 o Atlético Mineiro disputou duas partidas em Coritiba. Venceu o Atlético por 3 a 0 e o Coritiba por 3 a 2. Foi essa a primeira vez que um clube mineiro se exibiu no Paraná e também a primeira vez que se defrontaram paranaenses e mineiros em cotejos inter-clubes.

Bento de Assis, o grande atleta brasileiro, venceu uma prova no Campeonato Sul-Americano de Atletismo de 1937; quatro no de 1939; tres no de 1941 e cinco no de 1945.

EM MARÇO de 1948 o Paula Ramos disputou duas partidas no Rio Grande do Sul. Perdeu do Internacional, de Porto Alegre, por 6 a 2 e do Floriano, de novo Hamburgo, por 5 a 1. Foi essa a primeira exibição de um clube catarinense em gramados gaúchos.

Nelson Maria Machado

## EDITAL

Pelo presente edital fica citado o funcionário NAZARENO MULLER BENTO, lotado na Delegacia Regional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, em Santa Catarina, para apresentar-se nesta Delegacia, no prazo de 10 dias, correndo o prazo da primeira publicação do edital, afim de ser interrogado e oferecer defesa prévia no inquérito administrativo, instaurado pela Portaria n.º 13469, de 12 de março do corrente ano, do Snr. Presidente do Instituto, tudo na forma do paragrafo 3º do artigo 58 do decreto 22.367, de 27 de dezembro de 1946.

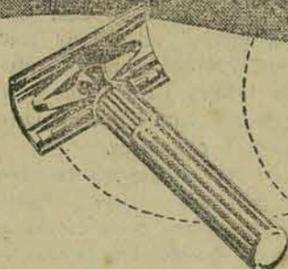
Carlos Loureiro da Luz, Procurador Regional-Presidente do Inquérito Administrativo

SEJA SOCIO DO AVAI, O GREMIO MAIS POPULAR DE SANTA CATARINA



**Eis o que  
você precisava!**

**Um dispositivo prático,  
para guardar o aparelho  
e as lâminas Gillette**



Já se acha a venda Gillette-Pedestal, notável dispositivo criado especialmente para guardar o aparelho e as lâminas Gillette novas e usadas. Fabricado com matéria plástica, em lindas e variadas cores, Gillette-Pedestal está sendo vendido com um aparelho TECH do último modelo e 10 lâminas Gillette-Azul. Gillette-Pedestal conserva o aparelho em posição vertical, protege as lâminas, mantendo o conjunto à mão, pronto para ser usado. Gillette-Pedestal é um objeto útil e um adorno original para o banheiro. Gillette-Pedestal torna um prazer a hora de fazer a barba, completando a comodidade dos que gostam de ter as suas coisas em ordem.

**Gillette**  
*Pedestal*

Um estojo  
GILLETTE-PEDESTAL,  
com um aparelho TECH  
do último modelo e 10 lâ-  
minas GILLETTE AZUL  
custa apenas Cr\$ 25,00.

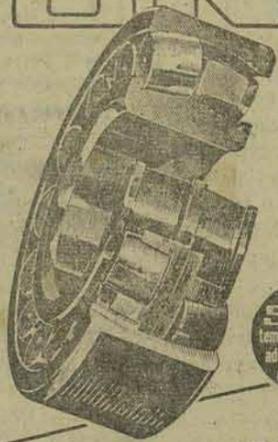
GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL

Caixa Postal, 1797 — Rio

INTER-AMERICANA

0-357

**SKF**



SKF  
tem o rolamento  
adequado para  
cada caso

**ROLAMENTOS DE  
FAMA MUNDIAL**

AGENTES GERAIS

COM. E IND. WALTER SCHMIDT S. A.

MATRIZ: BLUMENAU — Caixa Postal, 63

FILIAIS: JOINVILLE E RIO DO SUL

**CURSO** de Contabilidade ou contador com diploma? Faça-o por correspondência no Instituto Rio Branco. **Gratis** a todo aluno. 1 carteira de identidade, 1 pasta, material de estudos etc. Peça informações quanto antes, **sem compromisso**. — Cx. Postal, 5215 — São Paulo.

**REGULADOR XAVIER N. 1:-**

Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

**REGULADOR XAVIER N. 2:-**

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

**REGULADOR XAVIER-O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER**

**DEFENDA OS SEUS  
PULMOES**

Não deixe que a Gripe ou Resfriado, Bronquites e rouquidões ameacem sua saúde! Ao primeiro acesso de tosse, tome "SATOSIN" o poderoso antisséptico das vias respiratórias. "SATOSIN" elimina a tosse tonifica os pulmões, dá novas forças e vigor. Procure as farmácias e Bronquites.

Se ricos quereis ficar  
De modo facil e legal  
Fazei hoje uma inscrição  
o Credito Mutuo Predia

**Para o Fígado e Prisão de Ventre**

PRISÃO DE VENTRE

PILULAS DO ABBADE MOSS



As vertigens, rosto quente, falta de ar, vômitos, onteiras e dores de cabeça, a maior parte das vezes são devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo e conseqüente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbade Moss são indicadas no tratamento da Prisão de Ventre e suas manifestações e as Angiolites. Licenciadas pela Saude Publica, as Pilulas do Abbade Moss são usadas por milhares de pessoas. Faça o seu tratamento com o uso das pilulas do Abbade Moss.

## Barateamento da produção nacional

(Por Argus, para «O Estado»)

O barateamento de nossa produção nacional é um dos nossos problemas básicos. Para ele devem convergir todas as tensões dos poderes competentes, pois, no momento presente, o Brasil estará a braços com o perigoso rumo de uma alta progressiva de preços que, vem desde sua produção inicial até o consumidor. Evidentemente que nossa produção sofre a concorrência estrangeira, o que, por si só já era suficiente para que, tivéssemos a preocupação de, trabalhando, produzindo progressivamente, só tivéssemos benefícios vários, entre esses o barateamento dos produtos. Já recentemente em seguimento e confirmação à essa nossa afirmativa, o general Anapio Gomes, diretor do Conselho Federal de Comércio Exterior, dizia: "Quanto custa da nossa produção, a concorrência decorrente da valorização econômica da África e a competição dos produtos sintéticos". Temos certeza de que tais declarações, partidas de um estudioso econômico acreditado como o é aquele militar devem merecer a atenção da nação e de seus dirigentes. Nossa

produção sofre um custo elevado a várias causas: empobrecimento contínuo de terras devastadas, o baixo rendimento do trabalho braçal, a majoração constante dos fretes e impostos e as perdas ocasionadas pela falta de crédito e de transportes. Precisamos nos precaver contra a valorização adelantada da economia africana e dos produtos sintéticos com que os Estados Unidos fomentam sua exportação e sendo assim, com esses dois perigos à nossa produção, o governo tem que, forçosamente, dirigir suas vistas para o sério problema de nossa produção, problema esse que se torna básico para o libertamento de nossa economia. O Conselho de Comércio Exterior já está em estudos quanto a um plano que vise o barateamento da mesma e as possíveis causas com que as condições nacionais estão em quasi debacle. Saindo de sua forma teórica para o terreno que vise os legítimos interesses do Brasil, tem o governo a obrigação de executar as diretrizes a que chegaram os técnicos e interessados na solução da crise.

### PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

**QUALIFICAÇÃO ELEITORAL  
SERÃO ATENDIDOS TODOS QUANTOS DESEJAREM  
SE QUALIFICAR ELEITOR, NA SEDE DO PARTIDO A  
RUA FELIPE SCHMIDT.  
HORÁRIO: DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 17 HORAS,  
DIARIAMENTE.**

### Casas pré fabricadas para a Argentina

SLOYGH — Inglaterra, 16 (V.A.) — Seguiram para Liverpool, onde serão embarcadas para a Argentina, centenas de casas que "constituirão uma verdadeira cidade portátil", destinada a abrigar os grupos de pesquisadores de petróleo. Estas casas poderão ser transferidas de um sítio para o outro com a maior facilidade.

Todas estão contidas em quarenta grande caixões e, segundo disse o coronel W. C. Devereux, gerente da companhia construtora, operários sem experiência poderão armar duzentas casas, em apenas meio dia de trabalho e desenhos com indicações em castelhano.

As vivendas tem paredes externas de alumínio e contam com janelas providas de vidros. Não se usam porcas ou qualquer espécie de prego para a armação das casas que são levantadas por um sistema de encaixe.

Há várias espécies de casas, entre as quais se contam residências, escritórios, oficinas e até um cinema.

NADA MAIS justo do que fazer o bem. Nada mais feliz do que poder colaborar com os que fazem o bem. Nada mais confortador do que contemplar os que são beneficiados com o bem que podemos efetivar. O Asilo "Irmão Joaquim" tem a sua missão resumida nessa palavra — o Bem. Portanto, sejamos solidários com essa instituição — concorramos para que continue a fazer o Bem. E, então, seremos felizes, sabendo que centenas de velhinhos podem viver os seus derradeiros dias valendo-se do Bem que ajudamos a concretizar.

### PASTA DENTAL ROBINSON

### Sociedade B. e R. Operária

A União Beneficente e Recreativa Operária comemorou, ontem, em sessão solene de Assembléia Geral, o transcurso de seu 27º aniversário de fundação.

O ato teve lugar em seu salão de festas, na respectiva sede social, às 15 horas.

Com os nossos agradecimentos pela gentileza do convite que nos foi enviada, aqui deixamos as nossas felicitações àquela útil entidade beneficente.

### Cruzada dos Militares Espiritas

A Cruzada dos Militares Espiritas, com sede no Rio de Janeiro, à rua do Lavradio 74 e com representação em todas as unidades militares do país, vai prestar este ano homenagens a São Maurício, patrono da mesma Cruzada, no próximo dia 20.

Nesta capital as homenagens serão realizadas no referido dia, às 19 e meia horas, no Centro Espírita "Amor e Humildade do Apóstolo", com a colaboração da Federação Espírita Catarinense, achando-se presente um representante da Cruzada do Rio de Janeiro, que fará conforência alusiva ao tema: "O Evangelho para os militares", de acordo com a incumbência que lhe deu a respectiva Diretoria, de que é presidente o Sr. Almirante Carlos Borges de Faria e Secretário Geral o Sr. Coronel Médico Dr. Paulino Barcelos.

O Sr. 1º Sargento Maurício, do 14º B. C., na qualidade de Delegado da Cruzada junto à mesma Unidade, representará, na solenidade em apreço, os militares espíritas da sua corporação.

A entrada será franqueada ao público, não havendo convites especiais.

### Pe. João A. Rohr

Por motivo do transcurso da data de seu aniversário, hoje, o rev. Pe. João Alfredo Rohr, ilustre Diretor do Colégio Catarinense, vai ser alvo de expressivas homenagens dos alunos daquele conceituado estabelecimento.

O rev. Pe. João Alfredo Rohr é, pelas suas nobres qualidades de coração e pela sua cultura, um sacerdote que exerce, na sociedade e nos meios educacionais do Estado, justa influência espiritual, sendo geralmente estimado e contando com largo círculo de admiradores.

Dirigindo o acreditado e tradicional Colégio Catarinense, tem posto de manifesto a sua grande vocação pelo ensino da juventude e invulgar dinamismo no trato da administração daquele educandário.

"O Estado" se associa às homenagens que vão ser prestadas, hoje, ao ilustre sacerdote e devotado educador, formulando-lhe votos de constantes felicidades.

**Camisas, Gravatas, Pijamas Meias das melhores, pelos menores preços só na CASAMIS CELANEA — Rua C. Mafra**

### Conselho Rodoviário do Estado

Recebemos a seguinte comunicação, que agradecemos:

"Circular n. 1 — Florianópolis, 31 de agosto de 1949

Senhor Redator. — Tenho o prazer de comunicar a V. S. que, em data de 24 do corrente mês, tomei posse do cargo de Presidente do Conselho Rodoviário do DER, para o qual fui designado mediante Portaria de 16 de agosto de 1949, do Exmo. Sr. Governador do Estado, publicado no "Diário Oficial" do Estado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. votos de estima e considerações. (a) Eng. Celso Ramos Filho, Presidente".

## A Escola Dominical

Isaar Camargo

A Escola Dominical é uma instituição cristã evangélica, cujo aparecimento se deu nos fins do século XVIII, na Inglaterra, donde se espalhou rapidamente para o resto do mundo.

Foi assim: na cidade de Gloucester, um jornalista chamado Roberto Raikes contemplava penalizado aquelas crianças que passavam os seus domingos pelas ruas, jogando, blasfemando e cantando canções lascivas e concluiu que a causa disso era a ignorância e a falta de uma ocupação definida. Desejando fazer algo para a reforma dessas crianças, procurou reuni-las numa escola que fundou e que funcionava aos domingos razão porque veio a chamar-se Escola Dominical — onde, ao lado da leitura e da escrita, era também ensinado o catecismo da Igreja.

De início, o objetivo de Raikes era só a reforma dos costumes das crianças. Para satisfação sua, entretanto, a Igreja adotou a sua idéia, transformando-a, porém, numa escola bíblica para todas as idades e classes, com objetivos culturais, éticos e religiosos.

Da Inglaterra, o movimento irradiou-se por toda a parte, radicando-se nos países mais cultos e prósperos do mundo, ora inspirando, ora cimentando a civilização e a prosperidade desses países.

No início — isso foi em 1870 — o ensino era rudimentar e os métodos acanhados. Hoje, adotam-se os mais modernos métodos da pedagogia, o que contribui para a eficiência do ensino. Já em 1824, organizou-se a União Americana das Escolas Dominicais. Hoje, existe a Associação Internacional de Escolas Dominicais, organização esta a que, em regra, estão filiadas todas as escolas do mundo. A esta corporação também se devem, por seus esforços, os notáveis melhoramentos e a eficiência da obra nos dias que correm.

A Escola Dominical possui classes para grandes e pequenos, para ambos os sexos, para todas as idades e culturas, versando sempre a inexgotável matéria do destino futuro da alma, do bem estar terreno e da paz de consciência.

Dir-se-ia triplice a função da Escola Dominical: conduzir alma a Cristo, desenvolver o caráter individual e preparar obreiros cristãos.

E para conseguir resultados satisfatórios, há necessidade de uma organização completa, com oficiais de certa competência. Além dos professores das diversas classes, são os seguintes os oficiais de uma Escola Dominical: um superintendente, um vice-superintendente, dois secretários, um tesoureiro e um bibliotecário.

A divisão das classes obedece, em linhas gerais, à seguinte orientação: até os 4 anos, as crianças pertencem ao **Rod** do Berço; dos 4 aos 8 anos, formam o departamento primário; dos 8 aos 12, formam o departamento intermediário; os adolescentes dos 12 aos 14 ou 15 anos, formam o departamento secundário; os moços e os adultos formam o departamento superior. Para cada departamento, haverá tantas classes quantas comportar o numero de alunos.

A Bíblia é o grande livro que se estuda nas aulas dominicais. Mas, como nem todos tem a mesma compreensão dos fatos espirituais revelados na Bíblia, há necessidade de fazer-se uma adaptação às diferentes idades e culturas. Ao começo, as aulas consistiam quase que exclusivamente de se ouvirem os alunos repetir os textos da Escrituras, que decoravam. Em 1826, apareceu nos Estados Unidos "O plano de lições escolhidas", que teve logo larga adoção nas Escolas

Dominicais. Este plano marcava um trecho especial da Bíblia para o estudo de cada semana. Em 1872, iniciou-se "O sistema de lições uniformes" que se usa hoje em quase toda a parte. Estabeleceu-se um plano que pode durar quatro, cinco ou mais anos e, trimestralmente, publicam-se revistas em que se comentam os assuntos selecionados. Há revistas para os cursos primário intermediário, secundário e popular, todas acessíveis aos diferentes níveis mentais dos alunos.

Uma Escola Dominical funciona mais ou menos assim: no dia e hora marcados, iniciam-se os trabalhos com um Culto Departamento — em geral as crianças separadas dos adultos; em seguida, as classes se dividem para o estudo da lição do dia; finalmente, todas as classes se reúnem no salão principal para o encerramento.

No Brasil, há, hoje, mais de 4.500 Escolas Dominicais, com cerca de 300.000 alunos e 18.000 oficiais e professores. Desde 1918, comemora-se, no terceiro domingo de setembro, o Dia da Escola Dominical.

Portanto, hoje, será comemorada a data pelas Escolas Dominicais que funcionam nos seguintes lugares: Em Florianópolis: Rua Visconde de Ouro Preto, 61, às 9 horas; Rua João Pinto, 37, às 10 horas. No Estreito: Rua Raimundo Corrêa, 269 e Rua João Cruz Silva, 60, às 10 horas. E na Rua Geral, no Saco dos Linhões, também às 10 horas.

A entrada será franqueada aos interessados.



**ACEITA?**  
Quando alguém, tal como o cavaleiro da ilustração acima, oferecer-lhe, em amável gesto, um cálice de excelente aperitivo KNOT, lembre-se V. S. de acrescentar, ao agradecer a gentileza: **ESTE É TAMBÉM O MEU APERITIVO PREFERITO!**  
**TOYNE KNOT**  
UM PRODUTO DA KNOT S.A. LTD., COP. E SEGUROS  
ITAJAI

### Concurso para médicos e cirurgiões-dentistas da Armada

Estão abertas, a partir de 1º de setembro a 14 de novembro do corrente ano, as inscrições para o Concurso de Médicos e Cirurgiões-Dentistas da Armada.

Os interessados deverão comparecer à sede do Comando do 5º Distrito Naval, nesta Cidade, para obterem as informações necessárias.

### SERVICO DE METEOROLOGIA

Previsão do tempo, até 14 horas do dia 18:

Tempo: Instável passando a bom; Ventos: Do quadrante Sul, frescos;

Temperatura: Estável; Temperaturas extremas de hoje: Máxima 21,3 mínima 16,3.

# PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEBA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.  
TÔNICO CAPILAR POR EXCELENÇA